

HISTÓRIA DAS MANIFESTAÇÕES CATÓLICAS EM SERGIPE:
APRESENTAÇÃO

Magno Francisco de Jesus Santos¹

O processo de formação da sociedade brasileira está intimamente ligado à expansão do catolicismo pelo território da América Portuguesa. A Terra de Santa Cruz, emergiu para o Velho Mundo como uma possibilidade ultramarina de propagação da fé cristã na perspectiva católica, atinente ao próprio processo de efetivação da conquista territorial.

Diante dessa trajetória marcadamente envolta na esfera religiosa, torna-se praticamente impossível compreender os aspectos sociais e antropológicos do Brasil, sem perpassar pelo viés das práticas religiosas. Diante disso, a "Práxis Pedagógica: Revista do Curso de Pedagogia", tem a satisfação de apresentar a nova edição com o dossiê "História das Manifestações Católicas em Sergipe", no qual reunimos textos de importantes intelectuais da área investigativa das práticas de religiosidades no estado e que elucidam importantes momentos da formação histórica de Sergipe.

Os textos componentes do dossiê explicitam as práticas católicas em diferentes períodos e abordagens, englobando os períodos de Sergipe Capitania, Província e Estado, além de problematizar importantes expressões devocionais, como a organização em associações de leigos, a encomendação das almas e a arquitetura religiosa.

O primeiro texto que compõe o dossiê tem como autora uma das pioneiras nos estudos acerca do catolicismo em Sergipe, a professora Verônica Nunes. Em seu texto, a autora discute a formação das irmandades em Sergipe oitocentista, apresentando uma instigante leitura acerca das práticas de organização dos leigos no âmbito religioso a partir da questão étnica, de cor e de condição social. Certamente uma

¹ Doutorando em História pela UFF. Mestre em Educação pela UFS. Professor da Faculdade Pio Décimo.

leitura inovadora para os estudos sergipanos e propulsores para novos olhares.

O segundo artigo, produzido por Magno Santos, Maria Borges e Josinete Maurício, analisa a prática da encomendação das almas no semiárido sergipano no início do século XXI. Trata-se de uma leitura que enfatiza os elementos simbólicos que perpassam pelo tempo e pelo espaço, construindo laços de continuidade na manifestação dos penitentes e de fortalecimento dos laços identitários entre as camadas populares.

O terceiro artigo, produzido por Ane Mecnas Santos, analisa a arquitetura de um dos mais emblemáticos templos do catolicismo em Sergipe: a igreja Matriz Nossa Senhora do Socorro de Tomar do Geru. Esse templo foi palco do processo de catequese dos povos indígenas em Sergipe e é considerado um dos mais belos templos da arquitetura barroca em território sergipano.

O último artigo do dossiê, de autoria de Bruna Ribeiro, analisa o compromisso da Irmandade do Santíssimo Sacramento da Vila de Simão Dias e problematiza a organização da elite sergipana no interior da província na segunda metade do século XIX.

Entre os artigos de temática livre, temos a contribuição de Fernanda Cordeiro, da Universidade Federal do Paraná, na qual discute a metodologia e os embates teóricos de pesquisa acerca da história ambiental. Fernanda Santos, do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, analisa a trajetória docente de um dos mais importantes intelectuais sergipanos do século XIX, Severiano Cardoso.

Já Maria dos Anjos e Wender Silva, da Universidade Federal de Goiás, analisam os olhares acerca da Educação à Distância no Brasil. Teresinha dos Santos, da Faculdade Pio Décimo, estuda o processo de aprendizagem da criança com Síndrome de Down. Por fim, Michael Teixeira, analisa as representações sobre a assistente social na historiografia educacional brasileira.

Percebe-se que essa edição da Práxis pedagógica nos brinca com uma variedade de estudos acerca da sociedade brasileira e apresenta

Magno Francisco de Jesus Santos

contribuições produzidas por intelectuais de diferentes regiões do país, mostrando que o periódico passa a apresentar uma perspectiva nacional conectada ao local.

Boa leitura!